

Saberes Docentes no Estágio Curricular Supervisionado: narrativas de estudantes-professoras

Gercilene Oliveira de Lima 

Universidade Federal do Cariri, Brejo Santo, CE, Brasilⁱ

Kátya Elyzabeth Charapa Alvesⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

1

Resumo

O presente artigo é resultante de uma pesquisa desenvolvida com estudantes-professores e teve como objeto de estudo o Estágio Curricular Supervisionado como espaço de formação contínua de professores. Investigamos o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), um programa de formação em nível superior para professores da Educação Básica. Apresentamos as perguntas norteadoras: Que concepção de saberes docentes, o Estágio Curricular Supervisionado proporcionou às estudantes-professoras? Quais são os saberes docentes mobilizados no Estágio Curricular Supervisionado? O objetivo geral da pesquisa foi compreender o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia do Parfor da Urca, como possibilidade de ressignificação dos saberes docentes. A investigação que adotamos foi de natureza qualitativa, e a abordagem está centrada na pesquisa narrativa. A investigação acerca das leituras e narrativas das protagonistas da pesquisa, reafirmam a centralidade do estágio no desenvolvimento profissional com destaque para os saberes docentes, mediante formação em exercício.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Formação Contínua de Professores. Saberes Docentes. Pesquisa Narrativa.

Teaching knowledge in the Supervised Curricular Internship: student-teacher narratives

Abstract

The present work is the result of a research developed with student-teachers and had as object of study the Supervised Curricular Internship as a space for continuous teacher training. We investigated the National Plan for the Training of Basic Education Teachers (Parfor), a higher level training program for teachers of Basic Education. We present the guiding question: What conception of teaching knowledge did the Supervised Curricular Internship provide to the student-teachers? What are the teaching knowledge mobilized in the Supervised Curricular Internship? The general objective of the research was to understand the Supervised Curricular Internship in the Pedagogy course of Parfor at Urca, as a possibility of re-signification of teaching knowledge. The investigation we adopted was qualitative in nature, and the approach is centered on narrative research. The investigation about the readings and narratives of the protagonists of the research, reaffirms the centrality of the internship in the professional

development, with emphasis on the teaching knowledge, through on-the-job training.

Keywords: Supervised internship. Continuing Teacher Training. Teaching Knowledge. Narrative Research.

1 Introdução

2 A pesquisa que ora apresentamos discorre acerca de entrevista narrativa com quatro estudantes-professoras do curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor)¹, da Universidade Regional do Cariri (Urca). O Parfor é um programa especial de formação de professores que fomenta a oferta de turmas de licenciatura para docentes em exercício na rede pública da Educação Básica, que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação, se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula, como exige a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996. A implantação dá-se através de cooperação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)², estados, municípios, Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior (IES).

Dialogamos com os autores Pimenta (2009), Pimenta e Lima (2012), Tardif (2010), Freire (2014), dentre outros. Apresentamos as perguntas norteadoras da investigação: Que concepção de saberes docentes, o Estágio Curricular Supervisionado proporcionou às estudantes-professoras? Quais são os saberes docentes mobilizados no Estágio Curricular Supervisionado? Temos como pressuposto de que o contato com as teorias da educação e demais reflexões conceituais resultantes da formação, aliado ao trabalho dos estudantes nas escolas, pode permitir aos mesmos o constructo da práxis docente.

¹ Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), criado pelo Decreto Nº 6.755/2009.

² A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da Pós-Graduação stricto sensu em todos os estados da Federação. A partir de 2007 passou também a atuar na formação de professores da Educação Básica.

O desenho metodológico possui referência na abordagem qualitativa (MINAYO, 2010), com destaque para a pesquisa narrativa. Esta, se constitui importante recurso pedagógico para compreender e analisar a história de vida e a trajetória de formação de professores. Afirmamos a relevância do Estágio Supervisionado na formação contínua de professores e na ressignificação dos saberes docentes.

3

2 Metodologia

O modelo teórico-metodológico que adotamos é de natureza qualitativa e está situado no campo da pesquisa narrativa com destaque para a entrevista semiestruturada. Dialogamos com Jovchelovitch e Bauer (2002), Minayo (2012), Olinda (2008), dentre outros. “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2012, p. 22). Para Jovchelovitch e Bauer (2002), a pesquisa narrativa é trabalhada com intencionalidade, os interlocutores mediatizados por um roteiro do pesquisador, expressam suas experiências numa sequência de sentimentos e acontecimentos, reorganizados em relação à vida pessoal e social. Nesse sentido “[...] a narrativa, em si, mostra-se formadora, a partir do momento em que o narrador reelabora suas experiências, interpreta-as, dá uma versão atual e questiona-se, de modo a abrir perspectivas” (OLINDA, 2008, p. 106).

A pesquisa tem como *lócus* de investigação o curso de pedagogia do Parfor/Urca, localizado em Crato-CE. Entrevistamos quatro estudantes-professoras do VIII semestre, acerca dos saberes docentes desenvolvidos no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Estágio Supervisionado (Ensino Fundamental I) e Estágio Supervisionado em Gestão Educacional.

3 Resultados e Discussões

Durante muito tempo, na história da educação, julgou-se que as habilidades necessárias à docência no que concerne os saberes docentes, podiam ser

resumidas ao talento natural dos professores, à intuição e à boa vontade. Pimenta e Lima (2012) entende esse movimento como ato de mobilização que parte do diálogo com as experiências, mas não se resume a ela, tendo em vista um longo processo de aprendizado, aliando assim, a formação humana à profissional. Assim, entendemos que as aprendizagens surgidas nas atividades do Estágio Supervisionado resultaram num espaço de construção de saberes, que contribuíram no aprendizado dos professores, no espaço escolar.

4

Iniciamos a pesquisa com a seguinte indagação: que concepção de saberes docentes, o Estágio Supervisionado proporcionou? Quais são os saberes docentes motivados no Estágio Supervisionado?

Antes eu tinha uma visão de saberes de forma geral. Para mim tudo era saberes, mas hoje vejo que nessa concepção geral, temos uma especificidade para cada saber, ou seja, eu parto de uma experiência, trabalhei com ela vários anos nos meus planejamentos, mas, houve a necessidade de estudar e acrescentar algo ao que eu já sabia. (Estudante-professora Pâmela)

Nas disciplinas como didática e os Estágios vimos que há toda uma relação com os saberes docentes. Aprendi que quando chego num curso de graduação como é o curso de Pedagogia já trago alguns saberes de minhas experiências ao longo da vida e da sala de aula, mas não é suficiente para lhe dar com a diversidade de desafios que surgem no planejamento do ensino e no magistério como um todo (Estudante-professora Pedrina).

As narrativas de Pâmela e Pedrina, afirmam que concebem o Estágio como meio para ampliar as concepções de saberes, destacando-os como múltiplos. Elas apontam o saber da experiência como ponto de partida para aquisição de outros saberes. Desta forma, percebemos o Estágio como instrumento de apropriação e produção de saberes docentes.

[...] o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. (TARDIF, 2010, p.11).

Foi evidenciado ainda, na narrativa de Pedrina que o saber da experiência é significativo, mas não dá conta dos desafios postos ao planejamento do ensino e ao exercício do magistério. As narrativas apresentadas por Patrícia e Priscila demonstram as limitações dos saberes da experiência e apontam a necessidade de buscar o contato com outros saberes:

5

Vejo os saberes no centro do processo de formação docente. Tivemos sorte, pois, principalmente nas cadeiras de Estágio essa reflexão esteve muito presente, só a experiência não tem como dá conta de toda uma bagagem de conhecimento, de práticas pedagógicas e metodologias que o professor precisa absorver. Posso dizer que sou uma educadora determinada no meu fazer docente; eu dizia que não tinha quem fizesse eu mudar a forma como eu vinha trabalhando no magistério, mas, hoje reconheço que diante dos Estágios foi preciso renovar os meus saberes. (Estudante-professora Patrícia)

A fala de Patrícia é reconhecedora de que o educador precisa conhecer continuamente os saberes docentes que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem, pois “o melhor ponto de partida para estas reflexões é a inconclusão do ser humano de que se tornou consciente” (FREIRE, 2014, p. 67). Os escritos de Freire (2014) salientam que o educador precisa estar constantemente reconstruindo a sua profissionalidade, abrindo-se às mudanças e investindo no potencial formativo. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado é crucial para a reflexão da complexidade e especificidade da prática docente. Dando continuidade, expomos o relato de Priscila:

Os saberes docentes fazem parte da sistematização do conhecimento. O educador traz em sua bagagem os saberes da experiência e reflete este com o saber pedagógico, ancorado numa teoria e prática que é o conhecimento científico. Nós educadores precisamos ter consciência que o saber não chega pronto e acabado, pois o conhecimento evolui e a gente precisa de uma formação contínua para construir novos saberes (Estudante-professora Priscila).

Destacamos na narrativa de Priscila, a compreensão dos saberes docentes mais fundamentada, ressaltando assim, que o educador leva à ação docente uma bagagem experiencial e confronta com os saberes científicos. Os autores supracitados indicam que os saberes, relacionados à formação contínua de professores devem ter como prioridade os saberes da experiência: desenvolvido mediante o exercício do fazer docente; e saberes científicos: requer formação profissional, teoria-prática, currículo, professores, alunos, tradição pedagógica, coletividade e sala de aula.

Ao tomarmos esses elementos como referência no estudo sobre os saberes docentes mobilizados no Estágio Supervisionado, vejamos:

São vários os saberes docentes estudados nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Lembro bem que estudamos textos de Pimenta e Lima e Pimenta no Estágio em Gestão da Educação. Quanto aos saberes mobilizados no Estágio, vimos os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e os saberes do conhecimento (Estudante-professora Pâmela).

Com Pimenta (2009, p. 1), vimos que os saberes docentes a partir do “Estágio Supervisionado para quem exerce o magistério”, constitui-se numa relação teoria-prática agregada à identidade docente. Dando continuidade, ressaltamos a fala de Pedrina sobre os saberes docentes mobilizados no Estágio Supervisionado:

Considero a bagagem que trago como professora da Educação Básica de grande importância, pois o saber da experiência influencia para uma nova compreensão de teoria e prática. Eu já trabalhava com os saberes docentes, mas, não tinha um conhecimento específico para lhe dar com a diversidade de saberes em favor da aprendizagem de meus alunos. Na minha opinião, os três são importantes: a experiência, o conhecimento e o pedagógico (Estudante-professora Pedrina).

Os saberes profissionais são considerados cruciais à docência. São aqueles que põem em contato a teoria-prática, ou seja, auxiliam nas ações pedagógicas dos conteúdos escolares.

4 Considerações finais

Os estudos desenvolvidos nesta pesquisa denotam o esforço em contribuir com as discussões acerca dos saberes docentes no âmbito do Estágio Supervisionado. Lançamos um novo olhar para o Estágio, relacionando-o com a trajetória formativa de estudantes-professoras da Educação Básica.

Esta investigação promoveu um encontro identitário não apenas para elas, que estavam sendo entrevistadas, mas também para as pesquisadoras, encontro como pedagogas, docentes, que partilham de saberes pessoais, saberes coletivos que fazem parte da profissão, e que partilhados, ressignificam a profissão. A formação, fruto de várias etapas do conhecimento é produzida no dia a dia, não se dá apenas na escola. A pesquisa nos deixou como contribuição que o Estágio oportuniza o desenvolvimento profissional sobre a produção de saberes docentes, mediante formação em exercício. Sendo assim, os relatos citados no corpo desta investigação, reafirmam a centralidade que o Estágio Supervisionado assume como componente curricular, aliado aos cursos de formação de professores.

7

Referências

- BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber às Práticas Educativas**. 1 ed. – São Paulo: Cortez, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 48ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- JOVCHELOVITCH, Sandra & BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In BAUER, Martin W. e George Gaskell. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MINAYO, Maria C. de Souza. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- OLINDA, Ercília Maria Braga de. Narrativas de Vida de uma Jovem que “Caminha para Si” na Práxis Educativa Popular. In OLINDA, Ercília Maria Braga de. CAVALCANTE JUNIOR, Francisco Silva (Orgs.). **Artes do Existir**: trajetórias de vida e formação. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 11 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

8

ⁱ **Gercilene Oliveira de Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2972-7161>

Universidade Federal do Cariri. Universidade Federal do Ceará. Universidade Estadual do Ceará. Professora Adjunta (UFCA). Doutora em Educação (UFC). Mestre em Educação (Uece), Especialista em Multidimensionalidade do Ensino da Arte e Formação do Arte (Urca). Grupo de pesquisa Dialogicidade, Formação Humana e Narrativas - DIAFHNA/UFC. Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Natureza, Tecnologia e Educação - INCINATE.

Contribuição de autoria: Levantamento de dados.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4259465063950921>

E-mail: gercilene.lima@ufca.edu.br

ⁱⁱ **Kátia Elyzabeth Charapa Alves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2339-7683>

Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte, Ceará; Faculdades Integradas de Patos. Graduada em pedagogia pela Faculdade Kurios e especialização em Psicopedagogia pela FIP, atuante na Educação Básica no município de Juazeiro do Norte - Ce.

Contribuição de autoria: Produção da pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5426762655615730>

E-mail: charapaalves@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, Gercilene Oliveira de; ALVES, Kátia Elyzabeth Charapa. Saberes Docentes no Estágio Curricular Supervisionado: narrativas de estudantes-professoras. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.